

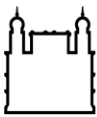


PLANO DE ENSINO – PPGICS – DISCIPLINAS ELETIVAS

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Métodos e técnicas etnográficas			
Código: ICS-DM151	Créditos: 2	Carga Horária: 60h	Período Início: 14/03 Término: 20/06 Dia da Semana: terça-feira Horário: 10h às 12h
Código: PPGICS-DM024	Créditos: 2	Carga Horária: 30h	
Coordenador da Disciplina: Igor Sacramento Professores: Igor Sacramento e Hully Falcão (Pesquisadora de pós-doc)			
Curso: (x) Mestrado (x) Doutorado Núcleo Comum ()			
Linha 1 ()		Linha 2 ()	Linha 3 ()

EMENTA DO CURSO
<p>A disciplina abordará os seguintes pontos: características essenciais da construção do conhecimento etnográfico e antropológico; o lugar da descrição na análise e na construção do texto; relativização e a construção do fato etnográfico; desafios e perspectivas da observação e como ela se constitui no trabalho de campo; os distintos materiais da etnografia: sobre o que exatamente a etnografia se debruça; pesquisa com documentos; entrevistas e seus aspectos epistemológicos; etnografia em ambientes digitais. O lugar da emoção na análise e como objeto de estudo; narrativas e etnografia; nós com os outros: questões de raça e gênero; a questão ética da prática da pesquisa; questões de autoria.</p>

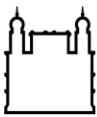
OBJETIVOS
<p>Este curso tem como objetivo principal trazer questões referentes à construção do conhecimento etnográfico e suas diferentes técnicas de elaboração. A ideia é possibilitar a discussão e compreensão de conjunto de ferramentas qualitativas para auxiliar alunas e alunos no fazer da pesquisa, abordando aspectos importantes na construção da alteridade e da reflexão sobre nós em relação com os outros. Para isso, traremos textos clássicos sobre a construção da investigação em Antropologia, pensando suas interseções com a comunicação e saúde. Trataremos, assim, das relações entre sujeito e objeto, e caminhos de análise e interpretações dos resultados de pesquisa. Os objetivos mais específicos são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver discussão sobre a produção de métodos e técnicas em Antropologia em face das teorias clássicas e contemporâneas em diálogo com a Saúde e a Comunicação. 2. Analisar criticamente os limites e possibilidades dos métodos e técnicas de pesquisa em distintos contextos etnográficos.



3. Discutir aspectos relevantes para a construção dos fatos etnográficos, buscando refletir acerca das problemáticas referentes à definição do objeto/tema de estudo e do trabalho de campo.
4. Fomentar uma discussão sobre a dimensão ética e política do fazer etnográfico nas diferentes disciplinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?: reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. **Rev. Estud. Fem.** [online], v. 20, n. 2, p. 451-470, 2012.
- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance.** São Paulo: Hucitec, 1988.
- BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos.** Petrópolis: Vozes, 2007. (Cap. 1).
- BONET, Octavio. **Saber e sentir: uma etnografia da aprendizagem da biomedicina.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.
- CAIAFA, J. Sobre a etnografia e sua relevância para o campo da comunicação. **Questões Transversais**, São Leopoldo, Brasil, v. 7, n. 14, 2020.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R. O ofício do antropólogo, ou como desvendar evidências simbólicas. **Anuário Antropológico**, v. 2006, p. 9-30, 2008.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. *In*: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo.** Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNIFESP, 2000. p. 17-36.
- CASTRO, Rosana. Pele negra, jalecos brancos: racismo, cor(po) e (est)ética no trabalho de campo antropológico. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 65, p. e192796, 2022.
- CUNHA, N. V. **Viagem, experiência e memória: narrativas de profissionais da Saúde Pública dos anos 1930.** Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2021.
- DAMATTA, Roberto. O Ofício de Etnólogo; ou, como ter 'Anthropological Blues'. *In*: NUNES, Edson. (org.). **A aventura sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- FALCÃO, H. G.; MOTA, F. R. ; CUERVO, G. L. O carteador científico e a governança pela norma: uma análise antropológica sobre os procedimentos de avaliação da produção científica e da ética em pesquisa no Brasil. **Antropolítica**, Niterói, v. 52, p. 119-146, 2021.



FERREIRA, Letícia. Encontros etnográficos com documentos burocráticos: estratégias analíticas da pesquisa antropológica com papéis oficiais. **Etnografias contemporâneas**, Buenos Aires, v. 8, p. 162-185, 2022.

FOOTE-WHITE, Wiliam. Treinando a observação participante. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar. **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. p. 77-86.

FRAVET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 1, n. 13, 2005.

GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In:

GEERTZ, Clifford (Org.). **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 85-107.

GOFFMAN, Erving. **A representação do Eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Ed Vozes, 2004.

GOMES, L. G. F. F.; LEITÃO, D. Etnografia em ambientes digitais: Perambulações, acompanhamentos e imersões. **Antropolítica**, Niterói, v. 42, p. 41-65, 2017

HARAWAY, Donna J. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 37-129.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999

MAUSS, M. A expressão obrigatória dos sentimentos. In: FIGUEIRA, S. (org.). **Psicanálise e ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 56-63.

MEDEIROS, Flavia. **Matar o morto: uma etnografia do Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro**. Niterói: EdUFF, 2016. v. 1.

NADER, Laura. Up the anthropologist – perspectives gained from studying up. In: HYMES, Dell (ed.). **Reinventing anthropology**. New York: Pantheon Books, 1972.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O Lugar (e em lugar) do Método. **Idéias**, Campinas, SP, v. 1/2, p. 174- 178, 1997.

PEIRANO, Mariza. **A favor da Etnografia**. Brasília, DF: UNB, 1992. (Série Antropologia).

POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SILVA, Vagner Gonçalves. O vivido e o narrado: o que a escrita fixa? In: SILVA, Vagner Gonçalves (org.). **O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras**. São Paulo, EDUSP, 2000.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In.: VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** (*opcional*)

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo**: Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007. (Cap. 1).

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec. 1997. (Cap. 3).

CLIFFORD, James. Sobre a alegoria etnográfica. *In*: CLIFFORD, James (org.). **A experiência etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2002.

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. *In*: CLIFFORD, James (org.). **A experiência etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro, UFRJ, 2002.

CRAPANZANO, Vincent. Textualización, mistificación y el poder de la estrutura. **Revista de Antropología Social**, Madrid, v. 17, 2008, p. 49-72.

FARIA, A. F.; LERNER, K. Reaprender a viver: os sentidos da morte e do sofrimento entre mães que perderam filhos. **Revista M – Estudos sobre a Morte, os Mortos e o Morrer**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 180-200, 2019.

FARIA, G.; BARBOSA, L.; PEREIRA NETO, ANDRÉ. Desviando da norma: experiências de bioidentidades e normatização em uma comunidade virtual sobre dislexia. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 347-365, 2022.

FASSIN, Didier. Epilogue: The Public Afterlife of Ethnography. *In*: FASSIN, Didier (ed.). **If truth be told**: the politics of public ethnography. Durham; London: Duke University Press, 2017. p. 323-357.

GOLDMAN, Marcio. Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica. **Etnográfica** [Online], v. 10, n. 1, 2006.

GUPTA, Akhil; FERGUSON, James. Discipline and Practice: “The Field” as Site, Method, and Location in Anthropology. *In*: GUPTA, Akhil; FERGUSON, James (ed.). **Anthropological Locations**: Boundaries and Grounds of a Field Science. Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 1997.

HANNERZ, Ulf. A formação de um antropólogo urbano. *In*: HANNERZ, Ulf (org.). **Explorando a cidade**: em busca de uma Antropologia Urbana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HINE, Christine. **Ethnography for the internet**: Embedded, embodied and everyday. London: Bloomsbury Publishing, 2015.

LATOUR, Bruno. **Reflexões sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches**. Bauru: EDUSC, 2002.

LERNER, K. Testemunhos da verdade: O caso da Fundação Shoah na construção de um arquivo do Holocausto. **Comunicação e Memória**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 1-20, 2022.



MARCUS, George E. Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography. **Annual Review of Anthropology**, v. 24, p. 95-117, 1995.

MARCUS, George; CUSHMAN, Dick. Ethnographies as Texts. **Annual Review of Anthropology**, v. 11, p. 25-69, 2005.

MILLER, Daniel; SLATER, Don. Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, v. 10, n. 21, p. 41-65, 2004.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, n. 42, p. 377-391, 2014.

SACRAMENTO, Igor. As redes de comunicação cotidiano de usuários do Sistema Único de Saúde: aproximações etnográficas. In: PINTO, Pâmela; LOULA, Ildenê Guimarães. (org.). **Reflexões sobre ensino e pesquisa no SUS: experiência no contexto hospitalar de alta complexidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. p. 79-95.

SACRAMENTO, Igor. O Espetáculo do Trauma: narrativas testemunhais de celebridades sobre o bullying num programa de TV. **Revista Contracampo**, Niterói, v. 35, p. 157, 2016.

SEGATA, Jean; RIFIOTIS, Theophilos (org.). **Políticas etnográficas no campo da cibercultura**. Brasília: ABA Publicações; Joinville: Editora Letradágua. 2016.

SILVA, Hélio R. S. **A invenção do feminino: etnografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ISER, 1993.

SIMÕES, Soraya Silveira. **Vila Mimosa: etnografia da cidade etnográfica da prostituição carioca**. Niterói: EdUFF, 2004.

TALLER VIU. **El cielo está enladrillado: entre el mobbing y la violencia inmobiliaria y urbanística**. Barcelona: Bellaterra, 2006.

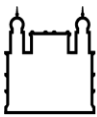
WEBER, Florence. **Trabalho fora do trabalho: uma etnografia das percepções**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Em se tratando de uma disciplina que um dos objetivos é de colaborar com a pesquisa de alunas e alunos inscritos, serão três as etapas de avaliação:

- 1) participação em sala de aula;
- 2) um ensaio temático, que consistirá na seleção de questões ou pontos do programa;
- 3) um trabalho individual sob a forma de artigo, de preferência que tenha íntima relação com o projeto de dissertação ou tese.

A avaliação final da disciplina consistirá na média ponderada de três atividades: a participação informada em sala de aula (N1), (N2) ensaio; e a realização de um texto em formato de artigo (N3).



O texto do trabalho final deve ter entre 15 e 20 páginas, considerando as referências bibliográficas. A formatação deve seguir a apropriação das normas da ABNT realizada pela Reciis para a preparação do manuscrito (<https://www.reciis.icict.fiocruz.br>). Caso tenha a intenção de submeter o artigo, deve ser informado qual o periódico selecionado. O cumprimento das regras de publicação do periódico será considerado.

O texto deve ser inédito, original e monográfico. Caso alguns desses itens não sejam cumpridos, a nota final será igual a zero.

O prazo de entrega do trabalho final é de um mês a partir do último dia de aula.



CRONOGRAMA DAS AULAS (POR ENCONTRO)	
14/03	Apresentação do programa
21/03	A construção do conhecimento etnográfico PEIRANO, Mariza. A favor da Etnografia . Brasília, DF: UNB, 1992. (Série Antropologia). CAIAFA, J. Sobre a etnografia e sua relevância para o campo da comunicação. Questões Transversais , São Leopoldo, Brasil, v. 7, n. 14, 2020.
28/03	Descrição CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R. O ofício do antropólogo, ou como desvendar evidências simbólicas. Anuário Antropológico , v. 2006, p. 9-30, 2008. GEERTZ, Clifford. “Do ponto de vista dos nativos”: a natureza do entendimento antropológico. <i>In</i> : GEERTZ, Clifford (org.). O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa . Petrópolis: Vozes, 1997, p. 85-107.
04/04	Relativização, o que isso quer dizer? DAMATTA, Roberto. O Ofício de Etnólogo; ou, como ter ‘Anthropological Blues’. <i>In</i> : NUNES, Edson (org.). A aventura sociológica . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?: reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. Rev. Estud. Fem. [online], v. 20, n. 2, p. 451-470, 2012. PINHEIRO-MACHADO, R.; SCALCO, L. M. Humanizing Fascists? Nuance as an anthropological responsibility. Social Anthropology (Print), v. 29, p. 1-10, 2021.
11/04	Da observação à interação VELHO, Gilberto. Observando o familiar. <i>In</i> : VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980 CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. <i>In</i> : CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo . Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNIFESP, 2000. p. 17-36. CAIAFA, J; FERRAZ, T. Comunicação e sociabilidade nos cinemas de estação, cineclubes e multiplex do subúrbio carioca da Leopoldina. Galaxia (São Paulo, Online), n. 24, p. 127-140, dez. 2012



18/04	<p>Os distintos materiais da etnografia: sobre o que ela se debruça</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. (I parte cap. 1;III parte cap. 2)</p> <p>VAN VELSEN, J. A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado. <i>In</i>: FELDMAN-BIANCO, B. (org.). Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos. São Paulo: Global, 1987, p. 345-374.</p> <p>POLIVANOV, B. B.; CARRERA, Fernanda . Rupturas performáticas em sites de redes sociais: um olhar sobre fissuras no processo de apresentação de si a partir de e para além de Goffman. In <i>Texto</i>, p. 74-98, 2019.</p>
25/04	<p>Pesquisa com documentos e memória</p> <p>DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (cap. 1 e 15)</p> <p>FERREIRA, Letícia. Encontros etnográficos com documentos burocráticos: estratégias analíticas da pesquisa antropológica com papéis oficiais. Etnografias contemporâneas, v. 8, p. 162-185, 2022.</p>
02/05	<p>Aspectos epistemológicos da entrevista</p> <p>POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. <i>In</i>: POUPART, J. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis,RJ: Vozes, 2008.</p> <p>SACRAMENTO, I.; PAIVA, R. Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. MATRIZES, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 79-106, 2020.</p>
09/05	<p>Etnografia em ambientes digitais</p> <p>POLIVANOV, B. B. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. Esferas – Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste, v. 2, p. 61-71, 2013.</p> <p>GOMES, L. G. F. F.; LEITÃO, D. Etnografia em Ambientes Digitais: Perambulações, Acompanhamentos e Imersões. Antropolítica, Niterói, v. 42, p. 41-65, 2017.</p>
16/05	<p>O lugar da emoção</p> <p>FRAVET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Cadernos de Campo, São Paulo, v.1, n 13, 2005.</p> <p>BONET, Octavio. Saber e sentir: uma etnografia da aprendizagem da biomedicina. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. (cap.3 e conc)</p> <p>MEDEIROS, Flavia. Matar o morto : uma etnografia do Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro. Niterói: EdUFF, 2016. v. 1. (Cap.3)</p>



23/05	<p>Narrativas e etnografia</p> <p>CUNHA, N. V. Viagem, Experiência e Memória: narrativas de profissionais da Saúde Pública dos anos 1930. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2021.(Apres. e conc.)</p> <p>BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1988. (Cap.2 - Discurso no romance)</p> <p>SACRAMENTO, Igor. O espetáculo do trauma: narrativas testemunhais de celebridades sobre o bullying num programa de TV. Revista Contracampo, v. 35, p. 157, 2016.</p>
30/05	<p>Nós com os outros: questões de raça e gênero</p> <p>CASTRO, Rosana. Pele negra, jalecos brancos: racismo, cor(po) e (est)ética no trabalho de campo antropológico. Revista de Antropología, v. 65, p. e192796, 2022.</p> <p>HARAWAY, Donna J. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 37-129.</p>
06/06	<p>A questão ética da prática da pesquisa</p> <p>DUARTE, Luiz Fernando Dias. O caso da regulação da ética em pesquisa no Brasil. História Oral, v. 17, n. 2, p. 9-29, 2014.</p> <p>FALCÃO, H. G.; MOTA, F. R.; CUERVO, G. L. O carteador científico e a governança pela norma: uma análise antropológica sobre os procedimentos de avaliação da produção científica e da ética em pesquisa no Brasil. Antropolítica, Niterói, v. 52, p. 119-146, 2021.</p>
13/06	<p>Questões de autoria</p> <p>SILVA, Vagner Gonçalves. O vivido e o narrado: o que a escrita fixa? In: SILVA, Vagner Gonçalves (org.). O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. São Paulo, EDUSP, 2000.</p>
20/06	<p>Discussão sobre trabalhos e encerramento da disciplina</p>

Rio de Janeiro, 08/12/2022

Igor Sacramento e Hully Falcão